
Relato

A Tenepes na Minha Vida

The Penta in My Life

La teneper en mi Vida

Judite Souto*

* Defensora Pública Aposentada. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

juditesoutos@hotmail.com

Relato recebido em: 31.07.2014.

Aprovado para publicação em: 29.09.2014.

I. BREVE HISTÓRICO

A. ATÉ CONHECER A CONSCIENCIOLOGIA

Nasci em uma família protestante. Frequentei a Igreja protestante até meus 12 anos de idade.

Não concordava com quase nada do que era dito na religião; fazia muitas perguntas e levava broncas.

Consegui parar de frequentar a Igreja aos 12 anos, sob muitas reclamações de familiares, mas isso não me afetou.

Então, comecei a procurar, sem sucesso, religião que atendesse as minhas necessidades até que aos 16 anos, conheci um centro espírita na cidade onde residia, o qual se adequava melhor ao meu modo de pensar.

A partir desse momento, resolvi me desenvolver em um centro espírita porque queria dar passes. Foi uma longa procura por um centro que me convencesse de que tudo era real e eu me sentisse acolhida para me integrar e desenvolver meu parapsiquismo.

A procura durou 32 anos. Nada me deixava tranquila, não era o que eu queria, ia quase todos os finais de semana a centros espíritas. Não comecei o processo em nenhum, desconfiava de todos. O que percebi com o passar do tempo que foi ótimo. O último, foi o do Chico Xavier, peguei na mão dele já muito doente. Saí bem decepcionada, porque tinha a sensação de que lá ia acontecer algo.

Quinze dias após a visita a Chico Xavier, ouvi pelo rádio uma entrevista de um professor de Conscienciologia. Tive muita vontade de falar com ele. Isso ocorreu em uma sexta-feira. Anotei o telefone e fui para meu trabalho à época, na Defensoria Pública da cidade de Uberaba, MG.

No dia seguinte, às 12h30, consegui ligar para o telefone indicado pela rádio e fui informada que estava começando um curso naquele dia, às 14h.

De imediato, solicitei que reservassem uma vaga que eu chegaria. Assim, fui para o primeiro curso na Conscienciologia, o Curso Integrado de Projeciologia (CIP), ministrado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Isso foi em agosto de 2000.

B. DA CHEGADA À CONSCIENCILOGIA ATÉ O INÍCIO DA TENEPES

Identifiquei-me, de pronto, com as ideias que ouvia na Conscienciologia, mas quando foi falado sobre a tarefa energética pessoal (tenepes), não tive a menor dúvida de que ia fazê-la. Era o que eu procurava há 32 anos. Inicialmente, pensei que demoraria cerca de 20 anos para começar.

Após o CIP, já fui fazendo movimentos para mudanças em minha vida. Consegui, em 2002, promover uma reciclagem existencial (recéxis) que me direcionou a vida até os dias atuais (Ano-base: 2014).

Mudei de casa. Separei-me. Modifiquei muitas situações de minha vida com o apoio de minhas filhas e a vida teve outro sentido; os valores pessoais mudaram muito, quase na totalidade.

Com tal movimento, foi possível pensar em começar a tenepes e reorganizar tudo nesse sentido. Eu tinha certeza de que era o momento e precisava começar. Mexeu com tudo na minha vida, e ainda mexe.

A organização é fator principal para a realização da tenepes. Eu precisei aprimorar; dediquei aos estudos de tudo que se referia à prática.

No ano de 2004, no mês de fevereiro, comecei. Foi um grande desafio, pois naquela época, morávamos com minhas duas filhas e só havia dois quartos no apartamento.

A tenepes mexeu com tudo. Iniciá-la foi e tem sido uma reciclagem em todos os sentidos, com a qualificação da pensenidade, a qual venho trabalhando continuamente.

II. DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA DA TENEPES

Tive várias parapercepções de muitas situações, quando iniciei a tenepes. Até vozes eu ouvia. Depois, cessaram.

No decorrer da prática, algumas situações foram modificando com relação ao local, por exemplo, a minha filha mais velha mudou de cidade e, então, consegui acomodar-me melhor e fazer tenepes em horário mais tranquilo.

Comecei a prática às 05h, e quando consegui um lugar otimizado passei para o horário das 17h. Tal horário permanece (Data-base: Dez.2014).

Com o passar do tempo, a minha interação com o amparador ficou muito tranquila e eu conseguia um diálogo transmental com bastante autosssegurança; ele era um senhor de idade, muito tranquilo, com muita paciência comigo, realmente ao modo de um grande amigo.

Eu confiava em minhas parapercepções e seguia a orientação dele com muita tranquilidade.

O amparador extrafísico que começou comigo a prática da tenepes ficou até eu me mudar para Foz do Iguaçu, no mês de dezembro de 2009.

III. MUDANÇA DE AMPARADOR

Em março de 2010, três meses após a mudança para Foz do Iguaçu, me preparei para a tenepes e tudo era diferente, não percebi a sinalética do amparador. Fiquei quieta; não questionei nada naquele dia.

No dia seguinte, foi a mesma coisa. Aí comecei a perguntar: onde está você? O que está acontecendo?

Então, ele me explicou que ia ressomar. Perguntei se era no Brasil, e ele respondeu que seria em São Paulo.

A partir desse dia, tive outro grande processo de aprendizado.

O atual amparador da tenepes é muito técnico. Tem aparência de rapaz novo, muito inteligente e não me dá muita *bola*; fica concentrado em fazer o trabalho dele.

Nossa comunicação é distante. Bem profissional. Às vezes levo broncas. Isso ocorre quando não estou totalmente integrada com os pensamentos no momento da prática.

O primeiro e o segundo amparador são muito diferentes um do outro. Aprendi e ainda aprendo muito com os dois.

IV. TENEPES HOJE (ANO-BASE:2014)

Para mim, a tenepes é um direcionador lúcido da vida.

Leva-me a fazer as coisas de maneira cada vez mais coerentes.

Faz-me entrar no fluxo do Cosmos.

Eu levo a tenepes muito a sério. Deixo de fazer inúmeras coisas para me dedicar à prática.

Mesmo quando posso ficar sem praticá-la, por exemplo, se estou trabalhando ou fazendo curso no mesmo horário, eu busco dentro das possibilidades, ir para casa para fazer a tenepes.

Com o passar do tempo, minha tenepes ficou mais sutil: as parapercepções se modificaram, fico mais tranquila; não me preocupa se não percebo as situações que ocorrem no momento da prática. Mesmo porque vejo o resultado dos pedidos serem direcionados ou até resolvidos de maneira muito clara.

Já tenho um pouco de confiança. Sei que estou fazendo algo que me ajuda e melhora algumas situações do Cosmos.

Entendo que estou “limpando” alguns rastros do passado e tenho convicção de que a tenepes vai ser para o resto de minha vida intrafísica atual e de todas as demais que virão.

A minha hipótese é de que, no meu caso, a tenepes faz parte de um pacto no Curso Intermissivo pré-res-somático, e é uma prova de eu ser intermissivista.

